



Janelas da Memória

Um recorte da Educação
Profissional e Tecnológica
em Alto Paraíso de Goiás

Por Daniela M. Caldeira



Primeira Edição. Brasília. 2024



JANELAS DA MEMÓRIA

Um recorte da Educação
Profissional e Tecnológica
em Alto Paraíso de Goiás

ANO 01 nº 1- abril /2024

Programa Nacional de Pós Graduação
Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica-ProfEPT

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Profa. Dra. Veruska Ribeiro Machado

PRÓ REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Profa. Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva

COORDENADOR DO PROFEPT

Prof. Dr. Cláudio Nei Nascimento da Silva

COORDENADORA DA PESQUISA

Profa. Ma. Daniela Machado Caldeira

ORIENTADOR DA PESQUISA

Prof. Dr. Ricardo Faustino Teles

PROJETO GRÁFICO E REDAÇÃO

Profa. Ma. Daniela Machado Caldeira

FOTOGRAFIAS

Acervo próprio de Roberto Fantini

Acervo próprio da autora

Acervo próprio autorizado pelos participantes

Acervo público digital Polo UAB de Alto Paraíso de Goiás

Acervo público on line Cras Alto Paraíso de Goiás: <https://www.facebook.com/CrasAltoParaísoDeGoiás/photos_by?locale=pt_BR>

DADOS DE CATALOGAÇÃO:

Janelas da Memória: um recorte da Educação Profissional e Tecnológica em Alto Paraíso de Goiás/Daniela M. Caldeira.

Brasília: IFB/FAPDF, 2024, 59 p.

1.Memórias 2.Educação Profissional 3.Egressos

4. Alto Paraíso de Goiás.

SOBRE A AUTORA



Daniela Machado Caldeira é natural de Cel. Fabriciano, Minas Gerais e há 16 anos reside em Alto Paraíso de Goiás, município da Chapada dos Veadeiros, que faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal. Na carreira acadêmica, tem Formação em Técnica em magistério, Graduada e Especialista em Gestão Pública (UFG), Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UEG), especialista em Marketing e Gestão Estratégica (UCAM), especialista em Licitações e Contratos (Uniceb COC), especialista em Inovação em Mídias Interativas (UFG) e especialista em Sociologia (UNB). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFB (ProfEPT).

SUMÁRIO

8 APRESENTAÇÃO

10 PARTE I

11 Para que servem as memórias

14 Entendendo Políticas Públicas
em Educação Profissional

17 O que sabemos sobre Alto Paraíso

19 PARTE II

20 Recorte da EPT 2011 a 2021

29 Relatos e experiências de alunos
egressos

39 PARTE III

40 Fala dos gestores e professores
sobre a EPT

55 Considerações finais

56 Referências

APRESENTAÇÃO

A concepção do ebook JANELAS DA MEMÓRIA: um recorte da Educação Profissional e Tecnológica em Alto Paraíso de Goiás, originou-se no âmbito do programa de mestrado PROFEPT do Instituto Federal de Brasília, e a proposta foi a elaboração de um produto educacional que dialogasse com a pesquisa, cujo tema, abarca a contribuição das políticas públicas na educação profissional e tecnológica: um estudo dos reflexos no mundo do trabalho com egressos em Alto Paraíso de Goiás.

A expectativa ao produzir esta obra, foi a construção de um espaço narrativo de memória, onde o discurso individual refletisse o coletivo, e a ciência se revelasse numa visão crítica e real. E dessa forma fosse possível abranger diversos olhares, abordando visualidades científicas, culturais e educacionais, com o propósito de destacar a percepção da educação profissional e tecnológica no município de Alto Paraíso de Goiás. E o título foi extraído da própria ideologia e motivação da experiência docente da pesquisadora no contexto da EPT local.

Quando aborda a memória, o ebook agrega todos esses sentidos entrelaçados ao conceito de diálogos e conversações. Portanto a obra é uma compilação de entrevistas que buscaram narrativas de egressos, explorando seus sentimentos e perspectivas antes e depois da EPT. O caminho para esse resultado envolveu um ano de observação, pesquisa e busca por documentos, fotos, pessoas e depoimentos que justificassem o objetivo e o problema central da pesquisa.

Foram trajetos incansáveis, quase nulos e desistentes, pois na busca por uma história é necessário ser perseverante e muitas vezes adentrar em territórios desconhecidos para encontrar pistas que levem o pesquisador/historiador a uma resposta que agregue valor e sentido ao projeto.

Desse modo, as narrativas, as trajetórias individuais e coletivas, a imersão no tempo passado, todos os percalços apresentaram o significado do questionamento e da dúvida que moveu o princípio da pesquisa. Assim, como uma pesquisa não se encerra, este ebook não delimita o curso da história, pelo contrario, abre um imensidão de caminhos, colóquios e escutas que promovem reflexões, como novas formas de abordar a educação profissional no município.

Assim, com a perspectiva de uma lógica conectada pelo cunho histórico e humanitário, esta obra nos convida a refletir sobre leis, programas e oportunidades. Também apresenta as sensações e opiniões dos professores e gestores nesta linha da educação, que é análoga e que pode mudar vidas e transformar muitos destinos. Embora a educação profissional pareça algo rápido e momentâneo, podemos vislumbrar conhecimentos adquiridos e implícitos para toda a vida.

Portanto, os leitores poderão de forma breve, visualizar na primeira parte do ebook uma introdução aos aspectos da pesquisa, envolvendo a temática que introduz os principais assuntos que são: para que servem as memórias, entendendo políticas públicas/PRONATEC e o que sabemos sobre Alto Paraíso de Goiás.

A partir do objetivo da pesquisa de investigar os reflexos das políticas públicas em EPT na transformação da vida dos egressos de Alto Paraíso de Goiás no mundo do trabalho, na segunda parte, apresentamos o recorte da EPT de 2011 a 2021, e os relatos dos egressos, que são o principal motivo deste estudo.

Já na terceira parte, foi inserida a opinião de gestores e professores envolvidos nas memórias da EPT no município, incluindo as experiências desta autora.

Embora a pesquisa esteja desenvolvida no campo da memória, o ebook nos traça um panorama contemporâneo, e atualizado sobre a temática, tornando-se um significativo veículo de avaliação de política pública na educação profissional no município, valorizando o cidadão alto-paraisense.

Parte I

PARA QUE SERVEM AS MEMÓRIAS

Quando delimitamos a história e a memória, é oportuno entender que, conforme Le Goff (1990, p.5), "a história é o ato de procurar saber, investigar ações realizadas pelos homens, pode ser também uma série de acontecimentos". Esta realidade histórica pode ser traduzida por narrativas de um grupo afim, em um determinado período da história, denominado memórias. A história é construída através de fatos registrados de várias formas, mas a memória é como o indivíduo social vivenciou, percebeu e guardou determinado período desta história. E para a história ser completa, a memória deve estar viva, não há história completa sem a memória. A memória transfere dignidade, amor, sensibilidade e emoções para uma história com apenas sequência de fatos. Também, é a memória coletiva que nos apresenta várias vertentes de uma mesma história.

A memória se configura também como um processo científico que embasa o historiador/pesquisador a encontrar respostas para fatos ocorridos e meramente adormecidos pelo esquecimento social.

BI
CHA

ALTO PARAISO

No processo de rememorar, o presente vai construindo passo a passo o que foi o passado, para que os acontecimentos sejam parte significativa do futuro. Dessa maneira são as narrativas de quem participou da história que constroem o discurso e revitalizam o contexto pesquisado. Neste sentido, o ato de contar uma história é relativamente simples, mas serão as memórias que dão sentido aos fatos. Conforme Ricoeur (1980) apud Bauer; Gaskell (2003, p. 92), "alguém coloca um número de ações e experiências em uma sequência. As mudanças trazem à luz elementos da situação e dos personagens que estavam previamente implícitos. Com isso, eles exigem que se pense, ou que se aja, ou ambos".

Desse modo, é possível construir a memória a partir de narrativas que possuem um enredo e um sentimento particular de cada indivíduo por fazer parte da história. Então, concebendo a história como uma sequência de fatos, ações e acontecimentos passados que irão gerar construções futuras, as memórias são lembranças de entre linhas de percursos individuais e/ou coletivos que podem afirmar ou refutar os relatos históricos. Pois, a memória que vem das narrativas, além de apresentar os fatos como eles eram, nos mostra os fatos como eles foram percebidos e as implicações desses fatores na vida de cada pessoa, como ser humano e social, construtor da própria história.

Ao revitalizar as memórias dos egressos de Alto Paraíso de Goiás, através de questionamentos semi estruturados com entrevistas individuais, sobre a sua experiência com cursos profissionais, e o que ocorreu após a conclusão dos cursos, foi possível identificar uma parte da história que ninguém contou ou que não foi registrada por documentos públicos, como matrículas e fotografias. A narrativa apresenta a real memória da importância ou não de uma qualificação, para que este mesmo egresso, tenha tido sucesso na carreira profissional e se estabelecido no mundo do trabalho.

Observando isso, elaborar, ofertar e executar uma política não é suficiente para fazer parte de um contexto histórico, mas aferir com os egressos a efetividade e respostas através de narrativas e memórias, é de fundamental relevância para entender os processos como eles são, e como os principais atores percebem uma política pública educacional. Neste sentido, "o narrador tende a fornecer tantos detalhes dos acontecimentos quantos forem necessários para tornar a transição entre eles plausível. Isto é feito levando o ouvinte em consideração" (Bauer; Gaskell, 2003, p. 94). Por isso, este livro foi direcionado a conhecer parte das memórias que os alunos concluintes de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada), tiveram das políticas públicas do período estudado, os cursos ofertados, sua constância e continuidade, e as opiniões destes egressos registrando o presente, no sentido de averbar o passado e fomentar o futuro.

ENTENDENDO POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As políticas públicas na educação surgiram mais estáveis a partir dos anos 1970, quando os governantes justificaram a educação profissional como forma de suprir a deficiência da oferta do ensino superior no país. Conforme Ortigara (2021), "foi só após os anos 90 que surge a Lei n.º 8.948/1994, que instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica". Logo a seguir na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a educação profissional foi abordada especificamente no Capítulo III, Art. 39 e em seu caput estabelece que: "A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia" (BRASIL, 1996). E no mesmo artigo, inciso 2º parágrafos I e II, "A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: de formação inicial e continuada ou qualificação profissional e de educação profissional técnica de nível médio" (Brasil, 1996). Já nos anos 2000, Ortigara (2021, p.105), destacou a criação dos Institutos Federais através da Lei nº 11.892/2008 e na sequência então a Lei nº 12.513/2011, que cria o PRONATEC, passando a integrar as normatizações atuais e importantes para a educação profissional brasileira.

Em 2015 ementa constitucional nº 85, ampliou o artigo 213, parágrafo 2º, disponibilizando os investimentos em pesquisa e extensão, inclusive para as instituições que ofertam a educação profissional e tecnológica.

Assim, surge o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) que é uma política pública criada pelo Governo Federal através da Lei nº 12.513/2011, “com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira”(BRASIL, 2022). Neste sentido o PRONATEC, tem como objetivos: Art. 1º, parágrafo único. Inciso I, ordenar sobre: expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional [...] Art. 2º incisos I, II, o PRONATEC atenderá prioritariamente: estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens, adultos e trabalhadores [...] Art. 4º inciso V, financiamento da educação profissional e tecnológica, e em linhas gerais, estimular as políticas de geração de trabalho, emprego e renda (Brasil, 2011).

Então, a criação da Lei nº 12.513/2011 veio reforçar o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004, alterado pelo Decreto Nº 8.268, de 18 de junho de 2014, que presume matéria similar. Além da criação destas leis e normativas para se consolidar investimentos na EPT, no que tange a esfera governamental, foi a efetiva contribuição do Estado para a expansão dos cursos profissionalizantes: [...] no mundo globalizado, o conceito de emprego, de trabalho, de empregabilidade vem sendo constantemente questionado. Nesse cenário, em 2008 foi promulgada a Lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com um conceito inovador em termos de proposta político-pedagógica e de perfil de aluno a ser atendido (Batista, 2021, p. 68).

Concomitante à criação das regionais dos IFs (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia), iniciaram parcerias entre o Estado e Municípios, com o objeto de descentralizar e levar a EPT para áreas mais interioranas. Assim, o Governo do Estado de Goiás financiado com os recursos oriundos do PRONATEC, instituiu a Lei nº 18.931, de 8 de julho de 2015, que criou os Itegos (Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás), revogada pela Lei nº 20.976, de 30 de março de 2021, passando para a denominação de COTECs (Colégios Tecnológicos de Góias) e criou as Escolas do Futuro, que fazem parte da rede estadual de educação profissional e tecnológica do estado, incumbidos de disponibilizarem cursos de formação inicial e continuada, qualificação profissional e educação profissional técnica de nível médio.

Antes da criação dos Colégios Tecnológicos no Estado de Goiás, tanto no Estado, como outras regiões do país, a educação profissional financiada pelos recursos do PRONATEC, era implementada pelos serviços nacional de aprendizagem, sendo eles: SENAI, SENAC, SENAR e SEBRAE. Além destas parcerias, pôde-se verificar que o PRONATEC entre 2011 e 2017, ampliou sua atuação com a expansão da rede federal, implementação da bolsa formação e cursos técnicos e FIC, além de cursos a distância via Rede e-Tec.

Em 2017 em diante, é possível registrar o surgimento da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou os itinerários formativos do currículo nacional, estabelecendo em seu art. 36, inciso V, "a formação técnica inserida na carga horária do ensino médio" como um recurso de profissionalização dos jovens. Conforme afirmam Silva, Moura e Souza (2022, p.200), "os fundamentos da Lei nº 13.415/2017, que reformulou o ensino médio, retomam claramente a separação entre educação propedêutica e educação profissional".

Com a reforma do ensino médio e a descentralização das ações do PRONATEC em relação aos cursos de curta duração de Formação Inicial e continuada, percebeu-se também o foco para cursos técnicos.

O QUE SABEMOS SOBRE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

O município de Alto Paraíso de Goiás, local da população de amostragem desta pesquisa, revela sua rica história e evolução ao longo dos anos. Obtendo informações por meio de relatos locais, dados administrativos e estatísticas do IBGE Cidades, é possível traçar um panorama abrangente.

No século XVIII até o início do século XX, Alto Paraíso era parte do município de Cavalcante, sendo originalmente uma fazenda denominada Veadeiros (IBGE, 2022). O município ganhou notoriedade durante a Coluna Prestes em 1926, quando 800 homens atravessaram a região, resultando em imigrações na década de 50, como o movimento esperantista e o movimento Kardecista, que deram origem à fazenda escola Bona Espero e à Cidade da Fraternidade, respectivamente (IBGE, 2022).

As transformações continuaram com a chegada de novas comunidades, culminando na emancipação do Distrito de Veadeiros e na criação do Município de Alto Paraíso de Goiás pela Lei Estadual n.º 4.685, de 10/1963 (IBGE, 2022).

Alto Paraíso



ALTO PARAÍSO



para todos
ADM. 2011/2008

No início do século XX, a região era reconhecida como centro do extrativismo mineral de cristais e ouro. A partir dos anos 1970, movimentos hippies e esotéricos atraíram imigrantes estrangeiros, consolidando a fama local de esoterismo. E anos depois a área ganhou destaque nacional como unidade de preservação ambiental, com ricos recursos naturais e parques ecológicos de renome internacional.

Quanto à demografia e educação, conforme dados do IBGE (2022), a população estimada em 2022 era de 10.306 mil habitantes, com densidade demográfica de 3,97 habitantes por quilômetro quadrado. E a taxa de escolarização de 6 a 14 anos permanece constante em 98% desde o censo de 2010, com nove escolas de ensino fundamental e três de ensino médio. O ensino superior, é oferecido por meio da parceria com o sistema UAB e universidades públicas como UFG, UFCAT, UNB, UEG e IFB, sendo gerido pelo município.

Em relação à economia, o município de Alto Paraíso, com 2.594,998 km² de expansão territorial e características rurais, registrou um PIB de R\$ 29.784,01 mil reais em 2020. Em 2021, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,7 salários mínimos, com 25,39% da população ocupada (IBGE, 2022). Esses dados refletem a complexidade e diversidade do município, que se destaca não apenas por sua história, mas também pela preservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico.

Parte II

RECORTE DA EPT 2011 A 2021 EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

A nível nacional o PRONATEC foi lançado em 2011 mas só nos anos seguintes que a lei entra em vigor efetivo com parcerias com organizações públicas e institutos privados com o intuito de fomentar a educação profissional. No município de Alto Paraíso de Goiás, registros mostram que apenas em 2013 foi disponibilizado a primeira oferta de curso.

A partir de varias pesquisas nos departamentos da administração municipal, pagina do CRAS no Facebook e através de informações de funcionários, professores e egressos, foi verificado que em Alto Paraíso nunca houve uma unidade descentralizada fixa que promovesse a educação profissional para jovens e adultos, mas sim a oferta fragmentada de cursos por parte de institutos como o SENAI, SENAR, IFG e COTEC. Algumas vezes em parceria com o CRAS local (Centro de Referencia de Assistência Social) ou via Secretaria Municipal de Educação.

Ao buscar os acervos públicos fotográficos nos departamentos da administração municipal, seja físico ou digital, pouco se encontrou de registro dos cursos realizados no período de 2013 a 2019. Em 2013 em parceria CRAS e Pronatec foi realizado o primeiro curso de Artesão de Biojóias.



Em 2014 foi ofertado via CRAS em parceria com SENAI duas turmas de Auxiliar administrativo e no 2º semestre a parceria com o IFG Formosa realizou uma turma de auxiliar administrativo e outra de inglês Básico. Embora foram feitos registros fotográficos dos alunos recebendo certificados, esses registros não foram encontrados para ilustrar essa informação.



Em 2015 parceria entre CRAS e SENAR foi realizado o cursos de Artesanato em Bambú e Curso de Artesanatos em Tecidos.

Após levantamento de demanda e solicitação ao Itego (Instituto Tecnológico de Formosa), atualmente Cotec (Colégio Tecnológico de Goiás), via processo seletivo simplificado e matrículas presenciais por ordem de chegada, foram realizados três cursos presenciais no município de Alto Paraíso no segundo semestre de 2019.



Nestas fotos acima turma de técnica de atendimento ao cliente realizando dinâmica e abaixo no dia da conclusão do curso.



No mesmo semestre de 2019 turma de Artesão de Biojóias, alunas em momento de aula produzindo colares e pulseiras de sementes e cristais.



Desta vez participo como aluna fazendo laboratório para o próximo curso de empreendedorismo para artesão e ao centro prof. Ivan responsável pela turma, apresentando a mostra de trabalhos confeccionados.



Ainda em 2019 simultâneo com o curso de artesanato de biojóias, na sala ao lado turma do curso de cuidador de idosos.



Para as aulas de cuidador de idosos, estudo teórico, data show e muito estudo para compreender a dinâmica. E 2019 se encerra com promessa de vários cursos para 2020, com levantamento de demanda comprovada e processo de matrícula divulgado e já iniciando.



Fevereiro de 2020 aula inaugural com professores e alunos das turmas de excel básico modulo I, inglês Básico modulo I e auxiliar administrativo turma 1.



Turma de Assistente administrativo no inicio do curso presencial em 2020, recebendo o material didático.



Em pleno vigor aulas do curso de Assistente administrativo acontecendo nas vésperas do anuncio da paralização devido a pandemia do Covid 19. Assim todos os cursos, inglês, excel e auxiliar administrativo foram para a modalidade REANP (Regime de Aulas Não Presenciais).



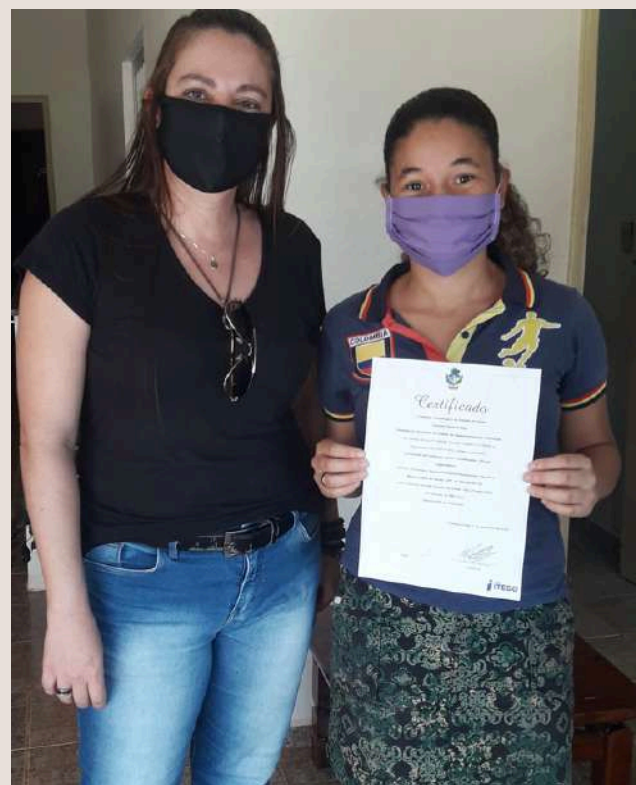
Aluna Vanessa

Em maio de 2020 alunos que fizeram os cursos de forma hibrida, ou seja metade presencial e a outra parte REANP, foram ao Polo UAB receber o certificado. Segue o registro da entrega do certificado para alguns alunos. A maioria dos alunos preferiram receber em outro dia de forma individualizada devido a pandemia.





Aluna Laodicédia



Aluna Maysa



Alunas Thaís e Kívia



Alunos Igor e Isabella



Aluno Welismar

A partir de maio de 2020 em consequência da pandemia os cursos desenvolvidos com os alunos ficaram em torno do eixo gestão e negócios e no formato REANP até dezembro do mesmo ano. A divulgação foi feita via redes sociais, rádio local e as matrículas foram feitas on line pelos professores. Os cursos ocorridos neste período foram: duas turmas de empreendedorismo, uma turma de assistente de contabilidade, técnica de vendas e oficina de redação. Devido ao avanço da pandemia os alunos foram comunicados a buscarem os certificados individualmente no endereço da residência da professora em dezembro de 2020.

No ano seguinte em 2021, foi ampliado o convenio entre COTEC Formosa e o Instituto IBRACEDES e houve grande oferta de vagas, desta vez, cursos total EAD com monitoria de tutores com formação específica e com turmas mistas com alunos dos municípios de Cavalcante, São João da Aliança, Alto Paraíso e Formosa. A divulgação aconteceu nas rádios locais, redes sociais e através dos professores.

Nos meses de maio, junho e julho de 2021 foram ofertadas vagas para Alto Paraíso , nos cursos EAD de Assistente de contabilidade, Recepcionista em meio de hospedagem e empreendedorismo. Para possuírem os certificados destes cursos total EAD nesse período, os alunos foram orientados a estabelecerem contato com a secretaria do COTEC Formosa para receberem via email o certificado digital.

RELATOS E EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS EGRESSOS

Alto Paraíso é um município de constante fluxo de pessoas pela sua característica turística e são os jovens e adultos que estão a frente do atendimento do comércio e meios de hospedagem. São esses os locais com maior necessidade de uma mão de obra qualificada para atender um público de turismo muito diversificado, sendo pessoas de todos os estados do Brasil, além de turistas estrangeiros.

Geralmente são os cursos de qualificação específicos que trazem uma formação prática para o dia a dia. E normalmente é também, o primeiro contato que um jovem tem para se preparar para o mundo do trabalho, e para o adulto se atualizar para retomar ou melhorar suas oportunidades de empregabilidade.

E são essas pessoas que buscaram, participaram e concluíram algum curso profissional que irão relatar a seguir suas experiências. Aqui estão alguns egressos que quiseram participar e ilustrar a narrativa sobre a Educação Profissional e Tecnológica.



Eliane Ferreira de Almeida, 38 anos. Em 2014 eu fiz o curso de Assistente Administrativo, na época não tinha experiência na área do curso, mas o curso me estimulou a fazer em 2017 o vestibular para Bacharelado em Administração pública pela UFCAT. Em 2023 sou técnica de enfermagem da rede pública.

Fernanda Neres Bernades, 34 anos, fiz também em 2014 o curso de Assistente Administrativo, recém contratada como auxiliar administrativo, não tinha muito conhecimento prático para a função. Mas até hoje me utilizo dos ensinamentos teóricos e práticos do curso para minha rotina profissional. Em 2023 sou Assistente administrativo do CRAS.



Andrey Moreira Borges Santana, tenho 25 anos, e em 2014 participei do curso de Assistente Administrativo, ainda cursava o ensino médio e era estagiário e confirmo que o certificado desse curso ainda me pontua em processos seletivos e novas oportunidades de trabalho. A partir de 2024, motivado pela carreira administrativa como servidor público, eu pretendo cursar graduação em Administração.





André Luiz R. dos Santos, 32 anos, cursei em 2014 o curso de Assistente Administrativo, na época com ensino médio trabalhava na Prefeitura do Município como Gerente de Compras e Contratos. Depois graduei em Gestão de Segurança, e em 2020 tornei-me vereador. Também sou engajado na busca parcerias para melhorar a oportunidade profissional dos jovens, tendo como lema: A juventude como agente transformador.

Nelma S. da Silva, 40 anos, em 2014 cursei Assistente Administrativo, e em 2019 Técnica de Atendimento ao Cliente. Com ensino médio, eu reforço que cursos profissionalizantes dão uma nova visão para ingressar e se manter no trabalho. Eu atuo em 2023 no atendimento aos clientes e como Auxiliar de Saúde Bucal.



Alexia Fernanda Moura , 28 anos cursei em 2019 o curso de Assistente Administrativo e considerei valioso para minha carreira profissional. Atualmente, em 2023 trabalho como vendedora e auxiliar administrativo em uma empresa de móveis. Gostaria de mais cursos .



Stefany da Silva Mendes, 23 anos, em 2019 participei da turma de Técnica de atendimento ao Cliente e em 2020 cursei inglês módulo básico e empreendedorismo. Nesta data eu tinha o ensino médio e em 2023, curso Graduação em administração e trabalho como secretária de uma escola. Para mim foi os certificados que agregaram valor ao meu currículo.

Mateus Ribeiro Cezarino, 20 anos, fiz em 2019 o curso de técnica de atendimento ao cliente e em 2020 excel modulo básico. Em 2023, gerente de um comercio da família, confirmo que os cursos aprimoraram meus conhecimentos. Gostaria de fazer mais cursos de qualificação e penso em estudar Graduação em administração.



Madeleine Leite de M. Borges, tenho 34 anos e quando eu comecei a fazer cursos profissionalizantes eu queria retornar ao mundo do trabalho. Cursei Técnica de Atendimento ao Cliente em 2019, Assistente Administrativo e Técnica de Redação em 2020. Em 2023 curso Licenciatura em Pedagogia e trabalho como vendedora.



Kelvin Samuel da Silva T. de Moura, possui 21 anos e em 2019, iniciei minha jornada rumo a profissionalização. Cursei Técnica de atendimento ao cliente, e em 2020 os cursos de Assistente administrativo, Assistente de contabilidade e Empreendedorismo. Em 2023, sou prestador de serviços no ramo de distribuição e entrega, quero futuramente fazer graduação em Administração.

Lorrayne Santos da S. Szervinsk, idade 19 anos. Cursei Assistente Administrativo em 2020. Trabalho como cuidadora de crianças e assim financio meu sonho: curso em 2023 graduação em Estética e Cosmética e pretendo abrir meu próprio negócio.



Rosária Gonçalves dos Santos, 25 anos sempre quis trabalhar com atendimento ao público, depois dos cursos profissionais consegui trabalho na área. Eu fiz em 2019 Técnica de Atendimento ao Cliente, e em 2020 conclui os cursos de Assistente Administrativo, empreendedorismo, e em 2021 Recepcionista em meios de hospedagem. Quero estudar pedagogia.



Roselene Silva de Oliveira, 37 anos, também cursei Técnica de Atendimento ao Cliente em 2019 e no mesmo ano concluí também o curso de cuidador de Idosos. Já em 2020 cursei Assistente Administrativo, Assistente de Contabilidade e em 2021 empreendedorismo. Eu atuo em várias frentes de trabalho e em 2023 meu trabalho é como auxiliar de limpeza.

Ecília G. da Silva Coutinho, 29 anos Tecnóloga em Gestão Hospitalar e em 2019 para complementar meus conhecimentos participei do curso de Cuidador de Idosos. Pretendo ainda fazer novos cursos e em 2023, atuo como atendente em uma loja de castanhas e lanches.



Patrícia Cortes da Silva, 40 anos, sou artesã e vendo meus próprios produtos. Com intuito de aprimorar meus conhecimentos em 2019, participei do curso Artesão de Biojóias. Digo que foi muito interessante compreender a matéria prima que temos na natureza e como utiliza-la. Espero que ocorram mais cursos nesta área.



Cláudia M. Costa Carvalho, sou mais conhecida como Apsara, com 60 anos atuo como artista plástica e confecciono diversos produtos de forma artesanal. Em 2019 achei muito valioso ter feito o curso de Artesão de Biojóias. Porém a pandemia inviabilizou que algumas das mulheres após o curso, se juntassem e criassem um grupo de produção local.

Jéssica Bernardes dos Santos, tenho 28 anos e em 2020 iniciei o curso presencial de inglês básico. Devido a pandemia o curso terminou na forma REANP. Espero que tenha novos curso de inglês por acreditar ser muito importante para o atendimento ao público numa cidade turística como Alto Paraíso. Atualmente eu trabalho no atendimento de pousada.



Vânia Pereira Santos, 39 anos embora já experiente na rotina administrativa e atendimento ao público, confirmo que os cursos de Assistente Administrativo e Assistente de contabilidade realizados em 2020, agregaram valor ao meu currículo e me trouxeram atualizações. Em 2023 sou atendente de farmácia.

Taynara Marton Bernades, tenho 32 anos, em 2020 fiz o curso de Assistente administrativo e Assistente de Contabilidade. Já atuando na área como servidora pública, no departamento de fiscalização sanitária, saliento que os cursos ajudaram na rotina de trabalho.



Ana Beatriz M. Borges Santana, 19 anos e em 2020 fiz o curso de Assistente de contabilidade, com o certificado pontuei em seleção de estagio na prefeitura, gostei da área de formação e em 2023 estou cursando graduação em Ciências Contábeis e sou estagiaria em banco.

Úrsula, 43 anos, em 2017 me graduei em Administração pública e há algum tempo tenho trabalhado de caixa ou auxiliar administrativo em supermercado. Em 2020 fiz o curso de Assistente de Contabilidade para melhorar minha colocação na empresa que trabalho atualmente.





Gabriela Sagres M. Pereira, 29 anos e apesar de ter feito graduação em administração, em 2020 fiz o curso de Assistente de contabilidade e Técnica de Vendas. Esses cursos me ajudaram a pontuar em processo seletivo de emprego público. Em 2023 sou vendedora em loja de artesanato.

Divinilza Leite Teles, 45 anos já havia trabalhado em escritório de contabilidade, e para ampliar meus conhecimentos em 2020 fiz o curso de Assistente de Contabilidade. Na época o curso também ajudou como horas complementares na Licenciatura em Pedagogia. Em 2023 atuo como professora infantil.



Isabella Mendes Castelar, 30 anos em 2020 fiz o curso de oficina de redação para ampliar minha escrita e ajudar nas horas complementares do curso de Licenciatura em Pedagogia. Em 2023 já formada, sou atuante como professora infantil.




Mirlene Leite de Moraes, 39 anos em 2020 conclui também o curso de Oficina de Redação. Para mim o curso ajudou no texto do meu TCC em Bacharelado em Administração Pública e ajudou nas atividades complementares acadêmicas. Em 2023 sou recepcionista de pousada.

Noemia Bispo Moreira, 43 anos sou auxiliar de biblioteca, e em 2020 participei do curso de Oficina de redação. Graduanda em licenciatura em pedagogia o curso foi importante para me ajudar nas redações e pontuou nas atividades complementares acadêmicas.



Parte III



FALA DE GESTORES E PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Vocês que estão lendo esse livro contando um pouco da memória da educação profissional de Alto Paraíso de Goiás devem estar se perguntando, qual o critério para a escolha dos entrevistados que se seguem. Pois explico: estas pessoas em algum momento estiveram envolvidas e se dedicaram a educação profissional e de alguma forma estiveram paralelas comigo. Seja como meu aluno, seja como meu tutor acadêmico, seja como colega de docência e esse elo nos tornaram amigos por compartilhar a mesma visão sobre a importância da qualificação com qualidade para a formação do indivíduo. Outra questão relevante é entender como funciona as parcerias e quais são os desafios de professores e alunos para conseguirem juntos desenvolverem uma aprendizagem efetiva.



Marta Conceição Silva

A trajetória profissional de Marta na área da educação revela um comprometimento notável com a qualificação de jovens e adultos em Alto Paraíso de Goiás. Com 51 anos de idade ela completou 25 anos de carreira na área da educação. Licenciada em Pedagogia (UEG), ela se dedicou em se especializar pela (UNINTER) em Psicopedagogia Clínica Institucional, especialista lato sensu gestão Pública Municipal (UNB), especialista em Autismo e

psicopedagogia pela UNIFAI e mestranda pela FUNINBER, concluindo na fase da dissertação com o tema “o adoecimento do professor”, com essa base de pesquisa, ela acredita contribuir com o município de Alto Paraíso, demonstrando como o adoecimento do professor afeta de alguma forma o desenvolvimento do aprendizado da criança, seja pela questão do rompimento do vínculo afetivo temporário ou pela falta de sequência didática. Iniciando sua narrativa a partir de 2011, ela compartilha sua experiência como secretária de educação.

Em junho de 2012, diante da renúncia do coordenador do polo da UAB, Marta assumiu a coordenação do polo, acumulando essa função com sua posição na secretaria municipal de educação. Seu ingresso nesse cargo foi resultado de um processo seletivo quando seu currículo foi selecionado, por seu engajamento na área educacional.

Ao assumir a coordenação do polo em janeiro de 2013, Marta enfatiza sua busca por parcerias inclusive para cursos técnicos que tiveram início em 2013, após um convite de um amigo que coordenava o Cotec da região.

Esse encontro em Formosa marcou o início das articulações para oferecer cursos profissionalizantes em Alto Paraíso. Marta destaca sua preocupação constante em trazer qualificação para os jovens da região, mencionando cursos como biojóias e cuidadoras de idosos.

A entrevistada aponta que, inicialmente, as parcerias eram estabelecidas por meio de termos de cooperação técnica, nos quais o município fornecia a infraestrutura física, enquanto as instituições parceiras ofereciam os cursos. Ao longo do tempo, Marta ampliou as colaborações, incluindo o Sistema S, incluindo o SEBRAE. Entretanto, ela ressalta as dificuldades enfrentadas devido à dependência do financiamento estadual e a interrupção de cursos durante a pandemia.

A gestora também aborda a falta de continuidade em programas educacionais após mudanças de governo. Ela destaca a importância da gestão pública ser contínua, independentemente das transições políticas, salientando a necessidade de autonomia para estabelecer parcerias eficazes. A entrevista aponta uma lacuna de cursos entre 2016 e 2018, explicada pela mudança de governo e falta de autonomia para continuar as parcerias.

Questionada sobre a viabilidade de uma unidade descentralizada como projeto de lei para buscar parcerias contínuas, Marta responde que a eficácia dependeria do interesse dos financiadores. Ela destaca sua luta por um ensino técnico em Alto Paraíso, revelando a pretensão de buscar parcerias com o COTEC e os Institutos Federais de Goiás e de Brasília- DF. A entrevistada enfatiza que a educação profissional na cidade é uma questão política, indicando que a oferta de cursos técnicos muitas vezes é limitada devido a questões de financiamento.

Quanto ao futuro da educação profissional em Alto Paraíso, Marta expressa otimismo.

Ela menciona que a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sinaliza destinar vagas também para cursos técnicos em um edital recente, ampliando as oportunidades além das licenciaturas. Destaca o envolvimento do Fórum Nacional na defesa dessa demanda, indicando uma possível melhoria no financiamento federal para cursos técnicos em instituições locais.

Marta ressalta a necessidade de considerar a peculiaridade da região ao medir demandas, apontando para a presença significativa de turistas. Ela lamenta a falta de atenção das instituições que, ao se basearem apenas nos dados do IBGE, subestimam a verdadeira demanda por cursos técnicos na região.

Concluindo, Marta destaca o papel fundamental dos cursos técnicos na preparação dos jovens para o mundo de trabalho. Ela enfatiza a importância de oferecer opções práticas que permitam aos alunos descobrirem suas vocações, contribuindo para o desenvolvimento educacional e profissional da comunidade local.

<http://lattes.cnpq.br/481659297565266>

André Luis Gomes

André, com 51 anos, ao longo de sua carreira profissional, mostrou uma sólida experiência na gestão pública e social. No âmbito acadêmico, o entrevistado reuni os cursos técnico em administração de empresa e qualificação em dependência química. Concluiu em 2017 o título de Bacharel em Administração Pública (UFG) e especialista lato sensu em Gestão Pública Municipal (UNB). Sendo assim, sua atuação iniciou-se no serviço social desde 2013, sendo gestor do



programa Bolsa Família na Secretaria de Assistência Social de Alto Paraíso de Goiás, onde desempenhou um papel determinante na implementação de programas e cursos na educação profissional.

Assumiu a função de assessor da vigilância sócio assistencial, ampliando sua área de atuação para o levantamento de dados e a gestão de projetos sociais.

Destaca-se ainda a participação do entrevistado no Instituto Maanaim desde 2005, onde desempenha uma atuação relevante na promoção de projetos sociais, especialmente voltados para a reinserção social de indivíduos em situação de vulnerabilidade, enfocando a prevenção da dependência química.

Sua formação sólida e abrangente reflete-se na habilidade de articular iniciativas que promovem o desenvolvimento socioeconômico e educacional da comunidade de Alto Paraíso de Goiás.

Ao longo dos anos, sua dedicação à gestão pública e seu compromisso com o desenvolvimento local evidenciam-se em sua passagem por diferentes funções e áreas, contribuindo para a

implementação de políticas educacionais e sociais que impactam positivamente a comunidade de Alto Paraíso de Goiás. Sua experiência e formação consistente o posicionam como um agente de transformação, buscando incessantemente o aprimoramento e a expansão de oportunidades educacionais e profissionais na região.

Ao abordar a atuação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), o entrevistado destacou uma paralisação em 2017, com posterior retorno em 2019. Ele observou a importância da pesquisa e do ebook no contexto educacional, salientando a necessidade de continuidade e aprofundamento das pesquisas para beneficiar a Educação Profissional e Tecnológica em Alto Paraíso de Goiás.

Quando questionado sobre as políticas públicas na área da educação profissional, o entrevistado mencionou a falta de cursos complementares que abordassem o empreendedorismo, identificando uma lacuna na formação dos alunos. Ele sugeriu a criação de uma unidade avançada regionalizada, conectada ao Instituto Federal Goiano (IF Goiano) ou ao Instituto Federal de Brasília, para promover a continuidade e desenvolvimento de projetos educacionais.

Na esfera da gestão pública, o entrevistado apontou desafios relacionados à preservação de memórias e documentação. Ele enfatizou a necessidade de uma gestão eficiente e continuidade na administração pública, destacando a importância de preservar registros para garantir a continuidade de serviços e projetos.

Ao abordar a oferta de cursos e a demanda da população de Alto Paraíso de Goiás, o entrevistado ressaltou a necessidade de formação continuada, especialmente em áreas como construção civil. Ele expressou a crença de que a Educação Profissional é essencial para qualificar a mão de obra local, impulsionando o desenvolvimento da economia do município.

Em relação ao futuro, o entrevistado manifestou a expectativa de que essa pesquisa e o ebook não representem um ponto final, mas sim uma base para projetos que preparem jovens e profissionais qualificados em Alto Paraíso de Goiás. Ele enfatizou a importância de investir em empreendedorismo, formação e orientação para impulsionar ações que possam ampliar as atividades laborais, visando a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços necessários à sobrevivência e à qualidade de vida da população do município.

[uhttp://lattes.cnpq.br/7109862474641825](http://lattes.cnpq.br/7109862474641825)



Cristiana Chamberlain Franco

Cristiana, educadora, com 52 anos, iniciou sua formação com a Graduação em Comunicação para Web desing pela (IESVILLE), Licenciada em Pedagogia (UEG), também se qualificou com o curso de em Educação Integral e integrada (UFG) e se especializou lato sensu em Patrimônio Diretos e Cidadania (UFG).

Com uma carreira marcada por

diferentes vertentes da educação, desde cursos profissionalizantes até o ambiente acadêmico, ela oferece uma visão valiosa sobre a dinâmica da educação profissional em Alto Paraíso de Goiás. Cristiana inicia sua narrativa destacando sua introdução ao universo dos cursos profissionalizantes no ano de 2005/2006, quando ingressou em uma empresa de cursos de informática. Sua atuação na franquia particular abrangeu áreas como informática e redação técnica. O público variado, composto por jovens e donas de casa em busca de colocação no mercado de trabalho, enriqueceu sua experiência, consolidando as bases para sua carreira educacional.

Posteriormente, a professora Cristiana ampliou seu escopo, atuando em educação a distância (EAD) na UnB, onde esteve envolvida em curso de letras e outras disciplinas. A entrevistada destaca que, após sua atuação na empresa de informática, sua trajetória como professora de educação profissional em Alto Paraíso culminou em 2014, iniciando seu envolvimento com o Pronatec.

O programa, ainda incipiente na região, estabeleceu parcerias entre Pronatec, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), prefeitura e polo local. Cristiana lecionou para uma turma diversificada em idade e perfil, proporcionando aulas noturnas no polo de Alto Paraíso.

Ao abordar a estrutura do curso, a professora ressalta a ausência de material físico fornecido pelo Pronatec. Ela desenvolveu conteúdos e atividades a partir de seu conhecimento e experiência, criando um ambiente de aprendizado dinâmico. Contudo, a falta de oportunidades profissionais específicas em Alto Paraíso levanta dúvidas sobre o impacto positivo do curso na vida dos alunos.

Quando questionada sobre a relevância de cursos profissionalizantes, Cristiana destaca a necessidade em Alto Paraíso, com o acesso a diferentes áreas, como inglês e atendimento ao cliente, para beneficiar não apenas os jovens, mas toda a comunidade. Ela ressalta a importância de qualificar a mão de obra local, considerando o turismo forte na região. Neste sentido, a entrevista se encerra com Cristiana expressando sua satisfação em contribuir para a pesquisa e ressaltando a importância de preservar a memória e história de Alto Paraíso.

<http://lattes.cnpq.br/3883094079769384>

Ivan Carvalho Batista

O Professor Ivan, com 31 anos, é reconhecido por sua dedicação como instrutor de cursos teóricos e práticos. Para essa pesquisa, compartilhou suas reflexões sobre a educação profissional em Alto Paraíso de Goiás. Com formação de técnico em Edificações pelo CEFT/MG, ele desenvolveu através do curso habilidades em gestão e excel que foram aprimoradas em sua atuação no mundo do trabalho. Como artesão e produtor cultural destaca o saber que



teve a partir de vivências informais e cursos livres, como os conhecimentos que recebeu de Josué Faustino quando viveu em Teresina de Goiás, este, mestre de trabalhos com matéria prima do cerrado, e móveis a base do pecíolo de Buriti.

Atualmente é graduando em Licenciatura em Pedagogia pela UNB. Sobre sua trajetória no ensino, o professor menciona sua experiência anterior no ensino de Excel em um projeto de extensão durante o curso técnico em Edificações, voltado para a capacitação de profissionais que já atuavam na construção civil. A experiência com materiais naturais na criação de objetos decorativos e utilitários possibilitou que adentrasse o quadro de professores do ITEGO em Alto Paraíso, ministrando as aulas da formação para a produção de Biojóias, em 2019.

Questionado sobre sua decisão de participar do processo seletivo para dar aulas no curso profissionalizante, Ivan explicou que sua formação técnica e seu interesse em transmitir conhecimentos práticos motivaram sua escolha.

Ele enfatizou a relevância de experimentar diferentes formas de ensino, mesmo dentro de uma instituição formal, destacando a produção de biojóias como exemplos concretos.

Durante o período em que ministrou cursos presenciais em Alto Paraíso, o professor teve que conciliar sua residência no município com outras atividades profissionais. Com a transição para o ensino remoto devido à pandemia, o entrevistado enfrentou desafios significativos. Ele observou que muitos alunos enfrentaram dificuldades de acesso digital, destacando a disparidade na familiaridade com tecnologias entre diferentes faixas etárias e realidades sociais.

Ao avaliar os planos de curso e as apostilas pré-fabricadas recebidas, o professor apontou a falta de adaptação à realidade local, ressaltando a necessidade de considerar as características específicas da região em futuras propostas curriculares.

Quando ao perfil dos alunos, Ivan descreveu que as turmas eram heterogêneas, compostas por jovens recém-saídos do ensino médio e trabalhadores em busca de qualificação.

Ao refletir sobre a pesquisa sobre educação profissional, o Professor Ivan enfatizou a importância de documentar a história da educação profissional em Alto Paraíso. Ele destacou a falta de registros institucionais e ressaltou a relevância de compreender a experiência daqueles que viveram essa história para fundamentar políticas públicas futuras.

Concluindo a entrevista, o professor expressou a necessidade de continuidade na pesquisa e avaliação da efetividade das políticas públicas educacionais, sugerindo que o processo seja incorporado aos programas existentes para garantir melhorias contínuas e o desenvolvimento educacional da região. O professor enfatizou ainda, a importância da pesquisa no campo da educação profissional e tecnológica, sendo a pesquisa uma ferramenta útil para melhorar a qualidade do ensino e aperfeiçoar a formação dos docentes em EPT.



Miriam Michelli da Silva Pias

Michele tem 31 anos, é Bacharela em Enfermagem (ISGO), é especializanda em Governança em Saúde pela (UnB), buscando aprimorar ainda mais seu conhecimento na área. Ela destacou sua busca constante por crescimento acadêmico, evidenciando seu compromisso com a excelência na educação.

No início de sua carreira como docente, Michele reconhece não possuir experiência prévia em docência, mas essa oportunidade foi recebida como um meio para adquirir experiência e enriquecer seu currículo. Seu foco estava na busca por crescimento educacional, mais do que no aspecto financeiro.

Ao abordar os desafios enfrentados durante a elaboração do plano de curso, Michele apontou deficiências no planejamento oferecido, destacando a falta de seleção adequada dos conteúdos e a ausência de orientação quanto à estruturação de aulas e planos pedagógicos. Michele revelou que a instituição conveniada não forneceu suporte nesse aspecto. Ela buscou idosos para trazer para a sala de aula, promovendo uma abordagem prática e enriquecedora. A diversidade de métodos pedagógicos adotados reflete o compromisso da entrevistada em proporcionar uma formação completa aos seus alunos.

Quanto ao perfil socioeconômico dos alunos, a entrevistada descreveu uma turma diversificada, composta por pessoas de diferentes níveis econômicos e sociais.

Essa variedade enriqueceu a dinâmica da turma, propiciando uma troca de experiências valiosa. Além disso, a entrevistada destacou que o intuito dos alunos não se limitava apenas à aquisição de conhecimento profissional, mas também visava à melhoria pessoal.

Ao abordar o impacto de seu trabalho na vida dos alunos, Michele evidenciou que alguns deles seguiram para cursos superiores na área de enfermagem após concluírem o curso profissionalizante. Esse resultado demonstra a relevância da educação profissional para despertar o interesse dos alunos em prosseguir na busca por conhecimento e crescimento acadêmico.

Ela enfatizou a importância de suprir a falta de oportunidades de emprego em Alto Paraíso e incentivar a formação profissional local. Ao refletir sobre a estrutura educacional em Alto Paraíso, Michele expressou seu desejo por uma oferta mais diversificada de cursos profissionalizantes. Ela acredita que a comunidade local pode suportar essa expansão, proporcionando oportunidades de aprendizado diferenciadas, como oficinas e cursos específicos para suprir a demanda local. Essa visão reflete o comprometimento da entrevistada com o desenvolvimento educacional de Alto Paraíso.

<http://lattes.cnpq.br/9480208532239959>

Daniela Machado Caldeira

Eu, a autora que lhes narra as memórias da educação profissional em Alto Paraíso de Goiás, sou natural do interior de Minas Gerais e há 16 anos resido e participo da vida dos moradores deste município.

Muitos me chamam carinhosamente de Danny, tenho 54 anos, e minha Formação inicial é Técnica em magistério. Depois me graduei e especializei em Gestão Pública (UCDB/UFG). Graduada em Licenciatura

em Pedagogia (UEG), especialista em Marketing e Gestão Estratégica (UCAM), especialista em Licitações e Contratos (Uniceb COC), especialista em Inovação em Mídias Interativas (UFG) e especialista em Sociologia (UNB). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFB (ProfEPT).

Iniciei minha carreira como docente em educação profissional em 2014, a convite da gestora Marta do polo UAB, pois já desempenhava a função de tutora presencial pela UFG no curso de Bacharelado em Administração pública. Desde então tenho atuado na tutoria presencial e orientação acadêmica EAD, pela UFG, UFCAT, COTEC, UNB. Sempre na área de gestão e negócios.

Também participei como avaliadora de poster e trabalhos acadêmicos pela UFCAT e IFB. Pelo CIAR fui parecerista de apostilas para cursos profissionais e tecnológicos. Assim, envolvida nesta área do conhecimento procurei fazer o mestrado em educação profissional e tecnológica dentro do programa PROEPT pelo Instituto Federal de Brasília. E este livro faz parte da produção educacional que acompanha a pesquisa e a dissertação



de mestrado como item para a aprovação no curso.

Como autora desta produção, acredito que a educação profissional sempre foi um elo importante entre o indivíduo e o mundo do trabalho. Pois é a qualificação inicial e continuada que possibilita ao jovem o desenvolvimento das suas competências e habilidades, potencializando assim sua atração pela formação superior e ou seu instinto empreendedor. Também atualiza aqueles que estão em constante transformação no mundo laboral, ou até mesmo recoloca uma pessoa de volta à ativa.

Desse modo é importante que políticas públicas educacionais sejam constantes e parcerias devem ser feitas entre união, estado e município no sentido de investir nesta educação formativa, juntamente com a educação básica.

<http://lattes.cnpq.br/6268351064512881>



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de contar as memórias da educação profissional em Alto Paraíso de Goiás nos anos de 2011 a 2021, período esse em que comecei a me dedicar na docência, esse obra vem resgatar alguns cursos que aconteceram. Sei que depois de quase um ano de procura por essas informações e a publicação deste ebook, aparecerão outras pessoas que poderiam ter participado e acrescentado novos dados que não foram encontrados nessa época.

Outra questão importante, é que não encontrei nenhum documento governamental ou institucional de matrículas e alunos concluintes. Portanto, todas as pessoas abordadas aqui foram encontradas através das minhas memórias e dos professores e gestores. Foram contatados 62 egressos e perguntados se eles gostariam de participar dessa pesquisa. Desse montante, 30 aceitaram e autorizaram a participação na pesquisa e destes, 26 apresentaram seus depoimentos no livro.

Agradeço a todos que participaram direta ou indiretamente e acreditaram na pesquisa, pois só assim foi possível resgatar um pouco da memória desta área da educação, tornando possível concluir meus estudos no mestrado.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Eraldo Leme. Percurso Histórico do ensino profissional no Brasil: da Colônia ao início do século XXI. Revista Espaço Acadêmico. n.º 228. maio/junho 2021. Disponível em <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/56256>>. Acesso em junho de 2022.

BRASIL. Decreto Nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em junho 2022.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso julho 2022.

BRASIL. Lei Nº 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e outras providências. E institui o programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem). Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm#:~:text=1%C2%BA%20%C3%89%20institui%C3%Ado%20o%20Programa,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.>>. Acesso junho de 2022.

BRASIL. Lei Nº 13.415 de 20 de fevereiro de 2017. Estabelece mudanças no ensino médio. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>. Acesso dezembro 2022.

BRASIL. Lei Nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação tecnológica e dá outras providências.

Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18948.htm>. Acesso julho 2022.

BRASIL. Ministério da educação. Histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68731>>. Acesso em setembro 2022.

BRASIL. Ementa constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc85.htm#art1>. Acesso maio de 2023 .

GOIÁS. Lei nº 18.931, de 08 de julho de 2015 – Revogada pela Lei nº 20.976, de 30-03-2021, art. 5º, I .Cria e denomina os Institutos Tecnológicos do Estado de Goiás -ITEGOS- e dá outras providências. Governo do Estado de Goiás, Secretaria de Estado da Casa Civil. Disponível em<<https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/93182/pdf>>. Acesso em junho de 2022.

IBGE. Brasil/ Goiás/Alto Paraíso de Goiás. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/alto-paraiso-de-goias/panorama>>. Acesso março 2022.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER e GASKELL. G. Pesquisa Qualitativa com Texto, imagem e Som: um manual prático. 2ª ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2003.

LE GOFF, Jacques, 1924. História e memória . Tradução Bernardo Leitão [et al.] . Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).


MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. Metodologia da Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

ORTIGARA, Claudino. Políticas para a educação profissional no Brasil: os institutos federais de educação, ciência e tecnologia e a educação integral .2. ed. - Pouso Alegre : IF SUL DE MINAS,

2021. Disponível em < https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes_livros/POL%C3%8DTICAS_PARA_A_EDUCA%C3%87%C3%83O_PROFISSIONAL_NO_BRASIL.pdf>.

Acesso julho 2022.

SILVA, Danilma de Medeiros; MOURA, Dante Henrique; SOUZA, Lincoln Moraes de. A trajetória do PRONATEC e a reforma do ensino médio: algumas relações com a política de educação profissional mundial. Revista Trabalho Necessário, ano 16, nº 30/2018. Disponível em < <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/10092>> Acesso janeiro de 2023.



sinopse

Esse ebook integra uma pesquisa de mestrado, que relata parte da trajetória da EPT e em Alto Paraíso de Goiás, num recorte temporal de 2011 a 2021. O conteúdo trata de forma sucinta alguns aspectos como o PRONATEC, a EPT e as narrativas como forma de resgate da memória coletiva.

Essas memórias foram exteriorizadas pelos egressos, docentes e gestores, e são elas que vão integralizar a história da educação no município. Este ebook também é uma forma de agradecer as pessoas e ao município que sempre me abraçaram como cidadã alto-paraisense.